



Percepções dos enfermeiros no atendimento aos imigrantes na atenção primária à saúde

Nurses' perceptions of care for immigrants in primary health care

Percepciones de las enfermeras sobre la atención a los inmigrantes en la atención primaria de salud

Elisangela Romancini Fortkamp¹, Hitachilayne José Pereira da Silva¹, Jonathan Batista Rodrigues¹, Luana Ribeiro da Silva¹, Manuella dos Reis Rodrigues¹, Cladis Loren Kiefer Moraes¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar as produções científicas sobre o atendimento aos imigrantes na Atenção Primária à Saúde na percepção dos enfermeiros. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura nas bases de dados em bases de dados eletrônicas Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* e *Scientific Electronic Library*, realizada entre julho e agosto de 2024. Foram utilizados os descritores “*emigrants and immigrants*”; “*nurses*”; “*primary health care*”. **Resultados:** A amostra final foi composta por 13 artigos, os quais descreveram uma diversidade de percepções dos enfermeiros ao atendimento dos imigrantes na Atenção Primária à Saúde. A diversidade de idiomas dificulta o canal de comunicação em saúde entre imigrantes e os profissionais da saúde. Os imigrantes tendem a se mudar muitas vezes no território das unidades básicas de saúde, a realização de visitas domiciliares e as ações de prevenção e promoção da saúde. **Considerações finais:** As informações aqui reunidas apontam a necessidade de investimentos nas cidades que recebem os imigrantes, bem como a criação de políticas públicas direcionadas a essa população. Os profissionais da saúde devem receber educação continuada que contemple a diversidade cultural da população nos territórios das UBSs.

Palavras-chave: Emigrantes e imigrantes, Enfermeiras e enfermeiros, Atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Objective: To identify scientific production on the care of immigrants in Primary Health Care, as perceived by nurses. **Methods:** Integrative review of the literature in the electronic databases Latin American and Caribbean Literature in the Health Sciences, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* e *Scientific Electronic Library*, between July and August 2024. The following descriptors were used “*emigrants and immigrants*”; “*nurses*”; “*primary health care*”. **Results:** The final sample consisted of 13 articles, which described a diversity of nurses' perceptions of immigrant care in Primary Health Care. The diversity of languages hinders the health communication channel between immigrants and health professionals. The immigrants often tend to move within the territory of basic health units, home visits and preventive and health promotion actions. **Final considerations** The information gathered here points to the need for investment in the cities that receive immigrants, as well as the creation of public policies aimed at this population. Health

¹ Faculdades Associadas de Santa Catarina – FASC. São José - SC.

professionals should receive continuing education that takes into account the cultural diversity of the population in the UBS territories.

Keywords: Emigrants and immigrants, Nurses, Primary health care.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la producción científica sobre la atención a inmigrantes en Atención Primaria de Salud percibida por las enfermeras. **Métodos:** Revisión integradora de la literatura en las bases de datos electrónicas Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Scientific Electronic Library, entre Julio y Agosto de 2024. Se utilizaron los siguientes descriptores “emigrantes e inmigrantes”; “enfermeros”; “atención primaria de salud”. **Resultados:** La muestra final se compuso de 13 artículos, que describen una diversidad de percepciones de las enfermeras sobre la atención prestada a los inmigrantes en Atención Primaria. La diversidad de idiomas dificulta el canal de comunicación sanitaria entre inmigrantes y profesionales sanitarios. En los inmigrantes suelen desplazarse dentro del territorio de las unidades básicas de salud, las visitas domiciliarias y las acciones preventivas y de promoción de la salud. **Consideraciones finales:** La información aquí recogida apunta a la necesidad de inversiones en las ciudades receptoras de inmigrantes, así como de la creación de políticas públicas dirigidas a esta población. Los profesionales de la salud deben recibir una formación continuada que tenga en cuenta la diversidad cultural de la población de los territorios UBS.

Palabras clave: Emigrantes e inmigrantes, Enfermeras, Atención primaria de salud.

INTRODUÇÃO

A origem do acentuado deslocamento humano, denominado imigração, está atrelado às desigualdades econômicas, religiosas, culturais e sociais, movimentos políticos e guerras, que promovem uma paisagem multicultural nos mais diversos continentes (SILVA MA e OJIMA R, 2022). Em 2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o imigrante/emigrante como a pessoa ou grupo de pessoas que atravessa a fronteira de seu país com objetivo de fixar residência em outro país (IOM, 2024).

Em 2023, a Agência da Organização das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), contabilizou que 117,3 milhões de pessoas deixaram seus países em decorrência de perseguições, conflitos, violências e violações dos direitos humanos. Cerca de 73% dos imigrantes e refugiados saíram do Afeganistão, Síria, Venezuela, Ucrânia e Sudão. Os dados divulgados inferem que, entre janeiro a abril de 2024, 120 milhões de imigrante/refugiados se deslocaram pelo mundo (ACNUR, 2024).

O Brasil encontra-se em sexto lugar na lista dos países que mais recebem imigrantes no mundo. Em 2019, o Atlas Temático das Migrações Internacionais apresentou dados do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), considerando que 204.361 imigrantes solicitam refúgio ativo no país. Entre os cinco principais países encontra-se em primeiro lugar a Venezuela, seguido pelo Haiti, Cuba, Senegal e Angola (Alves MO e Mendonça DS, 2021)

Em 2020, na América Latina, 2,6% dos imigrantes se deslocaram em razão da pobreza, fome e diferenças políticas em seus países, vindos da Venezuela, Haiti, continente africano e Oriente Médio. Os imigrantes impactam a vida e a sociedade dos países que os recebem. A população nativa pode apresentar dificuldades de adaptação e resistência em conviver com imigrantes, associando-os aos índices de violência, diminuição de vagas de trabalho, escolas e serviços de saúde (USP 2021). Em 2023, o Brasil recebeu 58.628 imigrantes de 150 países, principalmente de venezuelanos, cubanos, angolanos entre outros povos. Desse total, a maioria é do gênero masculino (Junger G, et al.).

O Sistema Único de Saúde (SUS) atende 80% da população em diversos níveis e diversos grupos com características específicas, como indígenas, quilombolas, imigrantes, entre outros (Silva MA e Ojima R, 2022).

A Atenção Primária à Saúde (APS) conta com a Estratégia Saúde da Família (ESF), fundamental nos cuidados de saúde à nível primário. Alguns obstáculos podem dificultar a assistência aos imigrantes por profissionais da ESF, tais como: desconhecimento do quadro de saúde e dos idiomas. Além disso, os imigrantes ignoram a rotina das Unidades Básicas de Saúde (UBSs), não conhecem o funcionamento do SUS, não falam português, diferenças culturais e práticas terapêuticas e desconfiança dos profissionais (BRASIL, 2024; CARDOSO S, et al., 2021).

Diante dessas reflexões, surge a seguinte pergunta de pesquisa: Como os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde enxergam a assistência prestada aos imigrantes nas Unidades Básicas de Saúde?

As equipes de Saúde da Família (eSF) convivem diariamente com fragilidades e potencialidades no atendimento aos imigrantes na atenção primária à saúde, conhecer a partir do olhar dos enfermeiros contribui positivamente para a melhoria da assistência.

Assim, o presente estudo teve o objetivo de identificar as produções científicas sobre o atendimento aos imigrantes na Atenção Primária à Saúde na percepção dos enfermeiros.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. Na revisão integrativa seguiu-se seis etapas: elaboração da pergunta de pesquisa, levantamento das publicações, coleta de informações, análise crítica dos conhecimentos coletados, discussão dos resultados à luz da literatura e apresentação da revisão (SOUZA MT, et al., 2010).

Como critérios de inclusão elegeu-se: estudos primários publicados como artigos completos, disponíveis de forma gratuita e na íntegra nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MedLine), *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), publicados entre 2010 a junho de 2024, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol. A justificativa para o período de artigos publicados, averigua-se um período abrangente de imigração internacional para o território brasileiro, com busca de artigos em periódicos.

Definiu-se como critérios de exclusão eliminar trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, políticas de saúde, capítulos de livros, livros, cartas e quaisquer outros materiais que não atendiam aos critérios de inclusão. Os artigos que não contemplam a finalidade deste estudo também foram eliminados.

Na estratégia de busca por artigos elegeu-se os descritores: “Imigrantes e emigrantes”, “Enfermeiras e enfermeiros”, “Atenção Primária à Saúde”, além dos descritores em inglês e espanhol e os operadores booleanos *AND* e *OR*.

A busca dos artigos e a coleta de dados aconteceu em julho e agosto de 2024, utilizando o filtro de tipo de documentos, artigos e *reviews* nos três idiomas elegíveis. A **Figura 1**, apresenta a figura Prisma com as etapas percorridas.

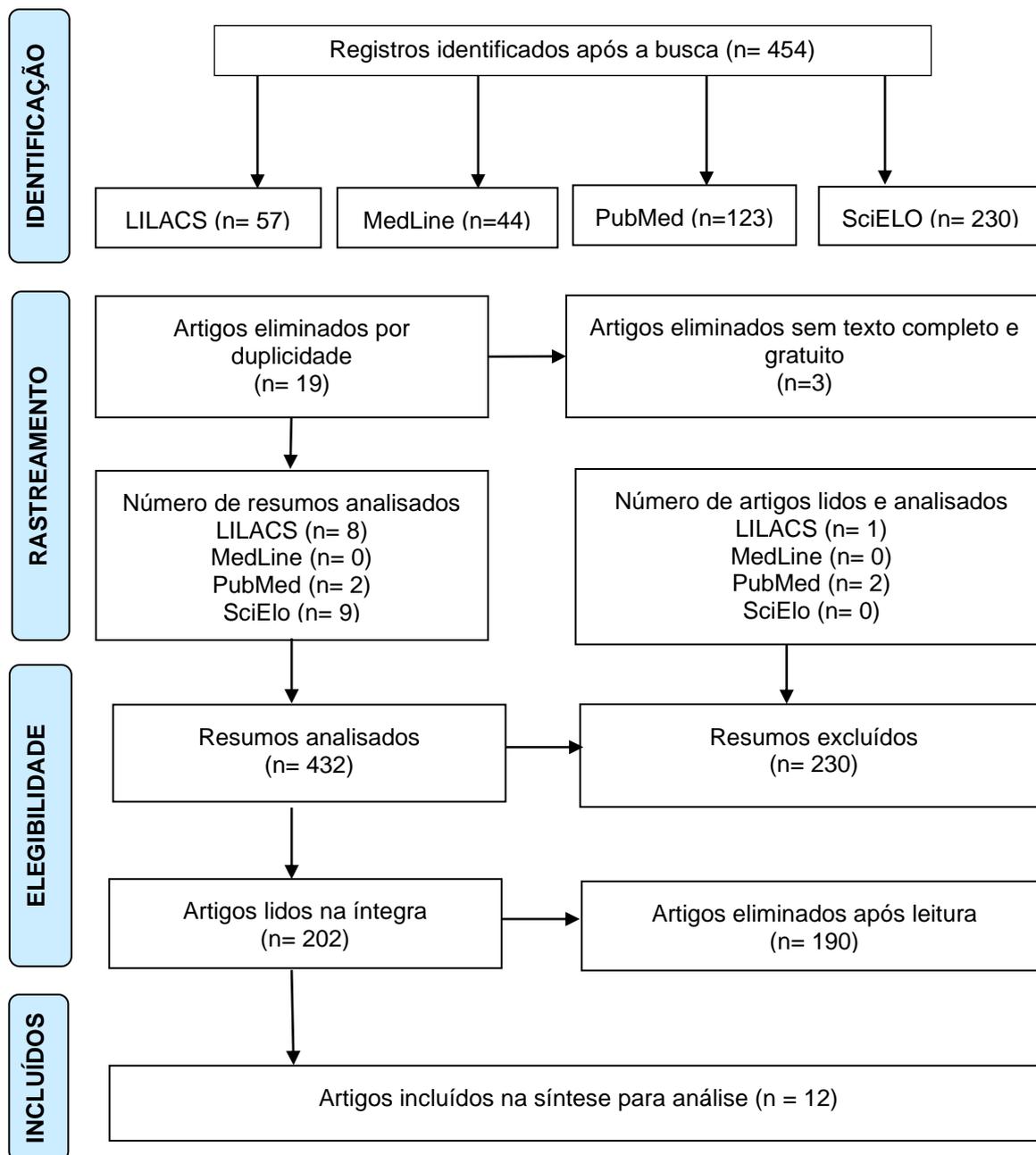
Inicialmente, levantaram 454 publicações. Os artigos duplicados foram eliminados. Utilizou-se o *software Mendeley* para organização dos artigos, padronizando os dados (título dos artigos, autores e periódico da publicação) e identificação de duplicatas. Assim, foram eliminados 19 artigos. A busca dos artigos completos foi realizada no Portal de Periódicos da Capes, sendo que 3 artigos não foram disponibilizados na íntegra e/ou gratuitamente. Procedeu-se a leitura de títulos e resumos de 432 artigos. Excluiu-se nesta etapa 230 artigos que não atendiam aos critérios de inclusão.

Na estratégia de busca por artigos elegeu-se os descritores: “Imigrantes e emigrantes”, “Enfermeiras e enfermeiros”, “Atenção Primária à Saúde”, além dos descritores em inglês e espanhol e os operadores booleanos *AND* e *OR*.

A busca dos artigos e a coleta de dados aconteceu em julho e agosto de 2024, utilizando o filtro de tipo de documentos, artigos e *reviews* nos três idiomas elegíveis. A **Figura 1**, apresenta a figura Prisma com as etapas percorridas.

Inicialmente, levantaram 454 publicações. Os artigos duplicados foram eliminados. Utilizou-se o *software Mendeley* para organização dos artigos, padronizando os dados (título dos artigos, autores e periódico da publicação) e identificação de duplicatas. Assim, foram eliminados 19 artigos. A busca dos artigos completos foi realizada no Portal de Periódicos da Capes, sendo que 3 artigos não foram disponibilizados na íntegra e/ou gratuitamente. Procedeu-se a leitura de títulos e resumos de 432 artigos. Excluí-se nesta etapa 230 artigos que não atendiam aos critérios de inclusão.

Figura 1 – Fluxograma dos artigos na revisão descritiva.



Fonte: Fortkamp ER, et al., 2025.

Nos 202 artigos disponibilizados na íntegra e gratuita, realizou-se leitura exaustiva para o levantamento das variáveis: autores, periódico, ano de publicação, título, objetivo e principais resultados. Nesta etapa foram eliminados 190 artigos.

A amostra final são 12 artigos, foram coletadas as variáveis conferindo síntese das informações. No tratamento dos dados utilizou-se a Análise de Conteúdo, permitindo explicações dos resultados convergentes e divergentes sobre a temática (BARDIN L, 2015).

Ressalta-se que os princípios éticos foram preservados, respeitando-se os direitos autorais, conforme a Lei nº 9.610/1998, mediante a citação dos autores.

RESULTADOS

Nos 12 artigos, coletou-se as variáveis: autores, revista de publicação, ano de publicação, objetivo, resultados e conclusão. As informações foram inseridas no **Quadro 1** para apresentação dos resultados.

Quadro 1 - Variáveis coletadas e analisadas na revisão.

| Autores/Revista/ Ano | Objetivo | Resultados | Conclusão |
|--|--|---|---|
| Aguiar JM, et al. UDESC em Ação 2016 | Proporcionar o melhor entendimento dos usuários imigrantes através da elaboração de material informativo a respeito dos serviços oferecidos na Unidade Básica de Saúde. | Há entrosamento da equipe de trabalho, há necessidade de criar ações para minimizar dificuldades na comunicação com estrangeiros, nos traz o exemplo de construção de um <i>folder</i> com informações sobre o funcionamento da Unidade Básica de Saúde em dois idiomas para facilitar a comunicação entre a equipe e a comunidade. | O enfermeiro considera importante a articulação entre o conhecimento teórico e a prática, espera-se que a enfermagem possa superar desafios com vistas à maior resolutividade dos problemas de comunicação com os usuários. |
| Kinasz ZR, et al. Espac. Saúde. 2018. | Compreender como os imigrantes haitianos, usuários do sistema de saúde, se apresentam e são percebidos nas relações estabelecidas com os profissionais de saúde em uma | A relevância atual da questão da migração destaca que não pode ser ignorada, como vem ocorrendo globalmente. As crises, sejam elas de natureza política ou ambiental, têm provocado um movimento significativo de pessoas em busca de uma vida melhor. | Tais dificuldades podem ser contornadas por meio de estratégias eficazes e uma melhor preparação para acolher essa população |
| Maia AC e Azize RL. Ciênc. saúde coletiva 2020 | Compreender o lugar do marcador nacionalidade no desenho de uma política de saúde no âmbito da APS com alguma sensibilidade aos fluxos recentes de refugiados e migrantes para algumas regiões do município. | Os agenciamentos que fazem os operadores da saúde das normativas governamentais das quais dispõem para conjugar as noções de territorialidade que organizam tanto a APS quanto a dimensão do vivido entre os refugiados | Percebe-se ser a APS um lugar privilegiado de visibilização e mapeamento dessa população a partir de estratégias focalizadas de ações de promoção de saúde e aliança com um líder comunitário, já que é um nível e atenção mais poroso à flexibilização do fluxo normal do SUS. |
| Silva-Arruda PS e Barbosa L. Enferm. Foco 2020 | Identificar os desafios enfrentados por enfermeiros para cuidar de imigrantes venezuelanos na Atenção Primária à Saúde. | Foram evidenciadas 163 unidades de registros decodificadas em três dimensões: Superlotação dos serviços básicos em saúde, sobrecarga de trabalho nas atividades do enfermeiro e incompreensão do sistema de saúde. | Os desafios enfrentados pelos enfermeiros de Roraima na produção do cuidado com imigrantes venezuelanos no contexto da APS incidiram em aspectos estruturais, humanos, políticos e relacionais. |
| Martins MAC e Gulgelmin SA. | Compreender as concepções e | A categoria central de análise foi o direito à saúde, e os núcleos de | As relações estabelecidas entre imigrantes e |

| | | | |
|--|---|--|---|
| <p>Tempus, actas de saúde colet. 2020.</p> | <p>práticas dos profissionais de saúde perante o direito à saúde, frente às demandas ocasionadas pelos imigrantes haitianos no serviço público de saúde</p> | <p>sentido foram barreiras do sistema de saúde e a comunicação e seus desafios. O reconhecimento da população imigrante como grupo detentor de direitos e a necessidade de maior compreensão referente à sua cultura, suas necessidades em saúde e seu meio social, podem ser incorporadas por meio de políticas de Estado que propiciem o protagonismo e o estabelecimento de vínculos solidários entre usuários e trabalhadores de saúde e ressignifique o significado do direito à saúde entre os profissionais.</p> | <p>profissionais de saúde são espaços potentes de integração ou de exclusão, e é nessa perspectiva que se deve investir em agendas de políticas públicas e investigação científica. Face ao exposto, é importante refletir sobre estratégias de interação em contexto de diversidade cultural, no sentido de garantir o direito e a equidade em saúde.</p> |
| <p>Zanatta EA, et al. Rev. baiana enferm. 2020</p> | <p>Identificar as dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros na Consulta de Enfermagem em puericultura à criança haitiana na Atenção Primária à Saúde e as possibilidades para superar esses desafios</p> | <p>As principais dificuldades, destacam-se a intercomunicação, a adesão das famílias à CE em puericultura e o seguimento às orientações realizadas pelos enfermeiros. Dificuldades influenciadas pela língua e pela cultura dos haitianos, que entendem a necessidade de buscar pelo atendimento de um profissional de saúde somente em situações de doença. Outro ponto de destaque, é que a cultura haitiana é pouco conhecida pelos profissionais de enfermagem, o que dificulta suas ações e a tomada de decisão para um cuidado congruente com as necessidades da criança e a realidade das famílias.</p> | <p>Os resultados revelam dificuldades na realização da Consulta de Enfermagem às crianças, especialmente relacionadas à intercomunicação, pela língua falada pelos haitianos, e pelas questões culturais que permeiam e embasam o cuidado à criança pelas famílias. Para superar as dificuldades os enfermeiros indicam o uso da comunicação não verbal, visita domiciliar para conhecer o contexto e melhorar a confiança e o vínculo com as famílias.</p> |
| <p>Richter SA, et al. Conjecturas 2021</p> | <p>Analisar as concepções dos profissionais de saúde sobre o acesso à saúde prestado à população migrante</p> | <p>Emergiram três categorias temáticas, a saber: “como cheguei aqui?” o processo de inserção e acesso à saúde dos migrantes; barreiras para o atendimento prestado aos migrantes residentes; e significados que permeiam os profissionais de saúde no atendimento ao migrante, as quais elucidam os principais aspectos encontrados pelas entrevistadas dos profissionais.</p> | <p>Um dos principais aspectos que os profissionais relataram com relação às barreiras, foram o idioma e a comunicação. Contudo, ressalta-se que o estabelecimento do vínculo entre usuário - profissional de saúde - serviço de saúde, podem fortalecer o acesso à saúde da população de migrantes.</p> |
| <p>Timoteo FPN, et al. Texto contexto – enferm. 2023</p> | <p>Identificar o cuidado de enfermagem transcultural, fundamentado no modelo Sunrise, a partir de experiências de enfermeiros da atenção primária em território de fronteira</p> | <p>Os fatores influenciadores do cuidado e da saúde dos indivíduos, conforme sua estrutura social, cultural e visão de mundo, e as decisões e ações de cuidado transcultural pelos enfermeiros, por meio de consultas ou visitas domiciliares. Os componentes do modelo <i>Sunrise</i> surgiram empiricamente na prática dos enfermeiros da atenção primária.</p> | <p>Recomenda-se a adoção da Teoria do Cuidado Transcultural por gestores de saúde, para balizar a prática do cuidado de enfermagem culturalmente eficiente, particularmente em território de fronteira.</p> |
| <p>Tafner DPOV, et al. Rev. René. 2023.</p> | <p>Compreender as possibilidades e as barreiras no cotidiano dos profissionais da Atenção Primária para a promoção da saúde de famílias imigrantes</p> | <p>Emergiram três categorias: Políticas públicas e ações específicas; Potencialidades na promoção da saúde às famílias haitianas; e Cotidiano profissional e as limitações para a promoção da saúde.</p> | <p>Os profissionais percebem que seu cotidiano profissional tem potencial para promover a saúde de famílias imigrantes haitianas. Porém, reconhecem os limites relacionados às barreiras linguísticas, à</p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | haitianas | | concepção política e à organização social. Para a superação destes limites acredita-se ser necessário fortalecer as políticas existentes e promover as mudanças na organização dos serviços. |
| Costa ABO, et al. Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade 2023 | Identificar as práticas assistenciais de acolhimento prestadas pela equipe mínima das Unidades Básicas de Saúde (UBS) junto às migrantes venezuelanas em estado puerperal. | Os profissionais da equipe mínima da ESF prestam às mulheres migrantes durante o período puerperal, através de práticas assistenciais que foram identificadas: visita domiciliar, escuta qualificada e orientações. | Espera-se que, posteriormente, o presente estudo possa incentivar a criação de uma linha investigativa-assistencial considerando outros povos migrantes em região de fronteira, para assim singularizar a assistência de acolhimento à mulher migrante no período puerperal junto ao SUS. |
| Silva FAJ, et al. Rev. esc. enf. USP 2023 | Analisar como foi conduzida a assistência à saúde de imigrantes negros durante a pandemia da COVID-19 na Atenção Primária à Saúde | Participaram 21 profissionais equipe multidisciplinar e das análises emergiram três categorias: Atenção à saúde de imigrantes negros na APS durante a pandemia da Covid-19; Limites e potencialidades da APS voltadas à saúde de imigrantes negros; Racismo estrutural nas práticas de APS voltadas a imigrantes negros. | A atuação na pandemia foi pautada por protocolos que não expandiram a assistência à saúde para populações vulneráveis, incluindo imigrantes negros. A principal barreira era a comunicação, já que a maioria dos imigrantes negros nos locais pesquisados eram haitianos. Racismo estrutural foi identificado na prática profissional. |
| Zarth MD, et al. Rev. Gaucha Enf. 2024 | Compreender as experiências e as vulnerabilidades para o cuidado transcultural de enfermagem à mulher imigrante na gestação e parto | Emergiram as categorias: Experiências, vulnerabilidades e aculturação da mulher imigrante na gestação e parto; Cuidado transcultural e vulnerabilidades experienciadas pela imigrante em serviços de saúde brasileiros. Vulnerabilidades foram identificadas nas Dimensões Culturais e de Estrutura Social expressas no processo ao trabalho, baixas condições socioeconômicas, falta de suporte familiar, social e serviços específicos para essa população. As potencialidades experienciadas incluíram: bom atendimento nos serviços de saúde, qualidade da equipe multiprofissional e valorização do saber profissional; entretanto a compreensão das expectativas e dos aspectos culturais precisam ser aprofundados | Compreendeu-se que as mulheres imigrantes experienciaram situações de vulnerabilidade na gestação e parto, no contexto brasileiro, principalmente relacionadas às dimensões sociais e programáticas. Contudo, potencialidades também foram experienciadas, evidenciadas pelos aspectos positivos no cuidado transcultural de enfermagem no Brasil. |

Fonte: Fortkamp ER, et al., 2025; dados extraídos LILACS, Medline, PubMed e SciELO.

A partir da leitura dos artigos elegíveis, os resultados obtidos foram discutidos à luz da literatura a fim de promover uma discussão enriquecedora aumentando o conhecimento sobre a temática do estudo.

DISCUSSÃO

No Brasil, em ordem crescente, os imigrantes se fixaram na região Sudeste (São Paulo e Rio de Janeiro), região Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná) e região Norte (Roraima) (JUNGER G, et al., 2024).

Evidencia-se uma alta rotatividade dos imigrantes congolezes nos territórios das UBSs na região central da cidade do Rio de Janeiro, dificultando a realização das visitas domiciliares pelas eSFs. Uma solução adotada foi identificar a figura de referência entre os congolezes, encontraram um pastor neopentecostal congolezes que transita entre os dois territórios das duas eSFs. As enfermeiras garantiram um espaço durante o culto para abordar temas em saúde, com o auxílio do pastor na tradução em Língala e Francês. Estabelecer canaia de comunicação com os congolezes facilita a assistência em saúde (MAIA AC e AZIZE RL, 2020).

O espaço frequentado por imigrantes na comunidade contribui para a comunicação, articulando diferentes modos de aproximação dos profissionais na promoção do diálogo (LOSCO LG e GEMMA SFB, 2021).

Os imigrantes preferem buscar os serviços de saúde quando estão doentes, sem estar cadastrado no SUS, sem agendamento de consulta e querem ser atendidos na hora. Os haitianos têm essas atitudes nos municípios de Igrejinha, Rolante e Taquara, no estado do Rio Grande do Sul. As mulheres haitianas são as que mais buscam as UBSs, em relação aos filhos não conferem importância às consultas de puericultura, imunização, entre outros cuidados. Os Agentes Comunitário de Saúde (ACSs) tem dificuldade no cadastramento das famílias, o imigrante não está em casa e/ou não tem um comprovante de residência (RICHTER SA, et al., 2020).

A diferença de idiomas dificulta o acesso dos haitianos às ações de prevenção e promoção da saúde. As enfermeiras sugerem cursos de português para os imigrantes nas cidades (RICHTER SA, et al., 2020).

Os haitianos falam os idiomas francês e *créole*, dificultando a comunicação com os profissionais da saúde. A dificuldade na comunicação expõe os imigrantes a vulnerabilidades, é importante ter em mente que em algum momento podem necessitar de atendimento em saúde nas UBSs (MARTINS MAC e GULGELMIN SA, 2020).

Na região oeste de Santa Catarina, as UBSs distribuem um *folder* explicativo sobre as UBSs nos idiomas dos haitianos. Esse canal confere flexibilidade na comunicação e na organização dos serviços. As enfermeiras apontam dificuldades dos haitianos em compreender as orientações nas consultas de enfermagem. Elas acreditam que as dificuldades estejam relacionadas a falta de espaço, durante a formação, em diversidade cultural da população (AGUIAR JM, et al., 2016).

A barreira linguística e diferenças culturais comprometem o estabelecimento da rede de apoio na comunidade, dificuldade de inserção no mercado de trabalho, moradia em lugares insalubres e exposição às vulnerabilidades (AGUIAR JM, et al., 2016).

Na consulta de enfermagem em puericultura realizada por enfermeiras na região oeste de Santa Catarina, a diferença dos idiomas compromete o diálogo com as mães haitianas. As mães não conferem importância aos cuidados de higiene com o bebê, aleitamento materno, entre outros. O olhar sensível e a criatividade nas consultas, com elaboração de desenhos, mímicas, entre outras formas de comunicação, favorece a assistência. Nas visitas domiciliares identificam o contexto familiar (moradia, costumes, hábitos e crenças) (ZANATTA EA, et al., 2020).

As visitas domiciliares são a alternativa de conhecer o ambiente familiar, promover o acolhimento, conhecer as necessidades em saúde e favorecer a integração dos haitianos na comunidade, fortalecendo a resiliência dos imigrantes (DAL PIZZOL ESR, et al., 2023).

As relações entre profissionais da saúde e imigrantes favorecem a elaboração de políticas públicas, com conhecimentos das necessidades com investigação científica e olhar apurado (MARTINS MAC e GULGELMIN SA, 2020).

Na pandemia da Covid-19, enfermeiros da atenção básica das cidades de Florianópolis, Gaspar, Pomerode e Blumenau, em Santa Catarina, prestaram assistência aos haitianos. Os profissionais prestaram acolhimento e empatia ao atender os haitianos, os idiomas francês e *créole* foram uma barreira, utilizaram o *Google* tradutor no celular, desenhos, entre outros, como soluções na comunicação. Os profissionais buscam conhecer a cultura e a relação a saúde-doença no Haiti. As ferramentas foram utilizadas nas visitas domiciliares para mapear e acompanhar as famílias. Os enfermeiros promovem contato entre os haitianos recém chegados com os haitianos mais antigos fixados na comunidade (TAFNER DPOV, et al., 2023).

Os profissionais sugerem soluções, tais como: criação de políticas públicas aos imigrantes e centros de atendimento aos imigrantes, contratação de ACSs haitianos, rodas de conversa em saúde e SUS, ensino da língua portuguesa, e distribuição de materiais informativos em francês e *créole* (TAFNER DPOV, et al., 2023).

A maioria dos imigrantes não planejou o processo de imigração, desconhecem o idioma e a cultura nativa, comprometendo a assistência em saúde e a vida em comunidade. Os profissionais das eSFs buscam conhecer a cultura do Haiti, prestando atendimento científico e culturalmente competente. Conhecer é compreender e cuidar com base na realidade cultural (LOSCO LN e GEMMA SFB, 2021).

Os haitianos se fixaram em Curitiba, no Paraná. Nas UBSs, os profissionais da saúde acolhem e prestam assistência aos haitianos para atender suas necessidades. Os idiomas do Haiti se apresentam como barreira na comunicação. Os profissionais utilizam o *Google* tradutor no celular, mímica, desenho, marcam na seringa a quantidade de medicamento a ser ingerido, nas consultas pedem que o imigrante venha acompanhado de uma pessoa que fale português, e distribui uma cartilha sobre o SUS e as UBS nos idiomas dos haitianos (KINASZ R, et al. 2023).

O idioma é uma variedade importante no acesso aos serviços de saúde. O atendimento prestado aos imigrantes negros na Covid-19, em Curitiba, revelou que os haitianos não falam português. Os profissionais das UBSs desconhecem a cultura dos imigrantes em relação à saúde-doença, fato que interfere na assistência e orientações. Além disso, os haitianos buscam atendimento quando encontram-se doentes (SILVA FAJ, et al., 2023).

Os enfermeiros relatam que a criação de grupos no *WhatsApp* para trocar informações e o uso do *Google* tradutor favorece a tradução das orientações em saúde nos idiomas do Haiti. A secretaria da saúde do município traduziu a Carteira de Gestante, facilitando as orientações às haitianas (SILVA FAJ, et al., 2023).

A tecnologia é importante ferramenta na comunicação com os imigrantes, mas é necessário que competências de comunicação intercultural sejam desenvolvidas por profissionais da saúde. Importante articular aspectos relacionados aos imigrantes, tais como: relacionar o imigrante e sua cultura; interesse na cultura do outro; comunicação é mais que fala, envolve gestos, comunicação não verbal, entonação de voz e rituais; colocar-se no lugar do outro estando; eliminar preconceitos e estereótipos; respeitar o estilo de se comunicar dos imigrantes (DELAMUTA KG, et al., 2020).

A cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná, fronteira com o Paraguai e a Argentina, recebe imigrantes de várias nacionalidades (TIMOTEO FPN, et al., 2023). As enfermeiras referem que a multiplicidade de idiomas interfere na comunicação e na assistência. Nas visitas domiciliares é possível constatar que a maioria dos imigrantes vivem na informalidade laboral, moradias, condições de saneamento precárias, convivem com a criminalidade e o tráfico de drogas. As iniquidades e situações de vulnerabilidades contribuem para péssimas condições de higiene e baixa qualidade de vida. As orientações e os cuidados de saúde não são adotados, o adoecimento dos haitianos é frequente influenciando nas demandas das UBSs (LOSCO LN e GEMMA SFB, 2021; TIMOTEO FPN, et al., 2023).

Os profissionais buscam o equilíbrio entre conhecimento profissional e popular, identificando expectativas em saúde dos haitianos e ampliando ações para o desenvolvimento de habilidades pessoais da autonomia do cuidado. Sugerem que os gestores invistam em educação continuada para os profissionais, criação de políticas públicas aos imigrantes e façam valer os direitos a qualidade vida digna (TIMOTEO FPN, et al., 2023).

A condição financeira desfavorável impulsiona os imigrantes para as áreas vulneráveis e degradadas das cidades. Os profissionais da saúde buscam conhecer as necessidades dos imigrantes, planejando uma prática assistencial individualizada e centrada nas singularidades subjetivas e socioculturais de cada grupo da população. Buscar espaços nas rádios locais para divulgar informações em saúde e o SUS, participar de festas típicas dos imigrantes, entre outras, fortalece a comunicação (LOSCO LN e GEMMA SFB, 2021).

Nas consultas de enfermagem no pré-natal, as enfermeiras das UBSs de Foz de Iguaçu, atendem gestantes imigrantes. O idioma espanhol das paraguaias e argentinas é fácil de entender, já outros idiomas é de difícil entendimento. Muitas gestantes não entendem português, preferem não questionar as orientações, com medo de serem repreendidas e/ou perder o direito na hora do parto. Grande parte das gestantes têm baixa escolaridade e subempregos, faltam às consultas e exames por causa do trabalho, pois os patrões não aceitam a declaração de comparecimento (ZARTH MD, et al., 2024).

A informalidade e o subemprego é uma realidade entre imigrantes, recebem pouco e a carga horária é alta. Muitos patrões não aceitam a falta, os imigrantes têm medo de serem repreendidos, salário descontado ou demitidos (RODRIGUES F, 2024)

A cidade de Cuiabá, no Mato Grosso, recebe imigrantes provenientes do Haiti. Os profissionais da saúde reconhecem o direito à saúde, mas os haitianos devem conquistar esse direito. Na assistência, os idiomas limitam o atendimento aos haitianos, aderência ao tratamento, retorno e encaminhamento aos serviços de saúde especializado. O número reduzido de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) nas UBSs é mencionado, a falta dos ACSs impede as visitas domiciliares, cadastramento das famílias, diagnóstico territorial/familiar, planejamento das ações de saúde e conhecimento do histórico de saúde (MARTIN MAC e GULGELMIN SA, 2021).

As relações entre os haitianos e os profissionais da saúde encontram-se fragilizadas, impedindo o direito pleno à saúde por haitianos. É necessário estratégias para reduzir o contexto de diversidades, garantir pleno direito à saúde e os princípios da equidade, universalidade e integralidade. Os ACSs garantem interação entre imigrantes e a comunidade. Os enfermeiros protagonistas do cuidado integral, humanizado e familiar encontram limitados em suas atribuições (SOUZA ENC, et al., 2023).

O estado de Roraima é a porta de entrada para venezuelanos. As UBSs na cidade de Boa Vista, são responsáveis no atendimento em saúde aos imigrantes. A deficiência no número de profissionais resulta na sobrecarga de trabalho para as eSFs, com a prestação de atendimentos meramente curativas. A continuidade da assistência, visitas domiciliares, cadastramento das famílias e ações de prevenção e promoção da saúde, ficam prejudicadas em razão da “flutuação” dos venezuelanos na cidade, a medida que são realocados em outras cidades brasileiras (SILVA-ARRUDA PS e BARBOSA L, 2020)

A grande rotatividade na mudança nos endereços das mães venezuelanas foram relatadas na cidade de Boa Vista, impedindo as visitas domiciliares aos bebês e suas mães. O idioma não é citado como uma dificuldade na comunicação, o fato pode estar relacionado a raiz latina do espanhol e do português. O acolhimento, a escuta qualificada e a empatia, habilitam os profissionais na construção do vínculo e na prática da clínica ampliada. O espaço de interação com os venezuelanos auxilia na identificação das demandas em saúde, condições de vida, exposição às vulnerabilidades e a assistência humanizada (COSTA FAJ, et al., 2023).

A consulta de enfermagem tem se revelado uma prática que aproxima os imigrantes aos serviços de saúde. O enfermeiro pautado em atender na prática clínica utiliza os princípios da integralidade e da prática em evidência. As ações de interação com os imigrantes favorecem o compartilhamento de saberes e aproxima as culturas (profissional e popular) garantindo melhora na saúde familiar (KALH C, et al., 2018).

Como dificuldade deste estudo, estão as poucas publicações disponibilizadas nas bases de dados, sendo que, conhecer a percepção dos enfermeiros quanto ao atendimento dos imigrantes na APS podem orientar as ações promovidas na ESF, orientar políticas de públicas aos imigrantes e a educação continuada promovida aos profissionais da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível concluir a importância de conhecermos o atendimento dos imigrantes na Atenção Primária à Saúde (APS), a fim de que os olhares e percepções identifiquem as necessidades e vulnerabilidades dessa população. As informações aqui reunidas apontam a necessidade de investimentos nas cidades que recebem os imigrantes, bem como a criação de políticas públicas direcionadas a essa população. Os profissionais da saúde devem receber educação continuada que contemple a diversidade cultural da população nos territórios das UBSs. Para que o atendimento em saúde na atenção primária se consolide aos imigrantes é imprescindível que medidas sejam colocadas em prática, pois o movimento migratório é uma realidade que tende a crescer no Brasil. A enfermagem, em especial os enfermeiros, atendem aos imigrantes e se tornam o contato principal com os serviços de saúde. Esse grupo populacional tão exposto às vulnerabilidades e iniquidades, necessita receber assistência em saúde de forma digna.

REFERÊNCIAS

1. AGÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS. Dados: refugiados no Brasil e no mundo. Brasília: ACNUR, 2024. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/sobre-o-acnur/dados-refugiados-no-brasil-e-no-mundo#:~:text=At%C3%A9%20o%20final%20de%202023%2C%20uma%20em%20cada%2069%20pessoas,internacional%20ao%20final%20de%202023>. Acesso em: 5 out. 2024.
2. AGUIAR JM, et al. Construindo a comunicação entre culturas: Um relato de experiência. *Revista UDESC em Ação*. 2016; 10(1): 1-11.
3. ALVES MO, MENDONÇA DS. O Sistema Único de Saúde e sua importância para o enfrentamento do câncer de mama no Brasil. *Revista Geográfica Acadêmica*. 2021; 15(1): 113-129.
4. BARDIN L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2015; 288p.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Registrar-se como estrangeiro no Brasil. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/registrar-se-como-estrangeiro-no-brasil>. Acessado em: 7 out. 2024.
6. CARDOSO L, et al. O atendimento em libras como garantia da universalidade, da integralidade e da equidade no acesso à saúde: uma revisão narrativa. *BMS*. 2021; 5(8): 1-11.
7. COSTA ABO, et al. Práticas assistenciais de acolhimento a puérpera migrante venezuelana na Atenção Primária à saúde. *Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade – ABEN*. 2023; 3: 49-57.
8. DAL PIZZOL ESR, et al. Perspectiva de imigrantes sobre a integração pessoal e familiar na sociedade brasileira. *Texto contexto - enferm*. 2023; 32: e20220226.
9. DELAMUTA KG, et al. Experiências de atendimento à saúde de imigrantes bengaleses entre trabalhadores da atenção primária à saúde no Paraná, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2020; 36(8): e00087019.
10. INTERGOVERNMENTAL ORGANIZATION IN THE FIELD OF MIGRATION. Key migrations terms. International Organization for Migration. Geneva: IOM, 2024. Disponível em: <https://www.iom.int/key-migration-terms>. Acesso em: 5 out. 2024.
11. JUNGER G, et al. *Observatório das migrações internacionais*. Brasília: OBmigra, 2024.
12. KAHL C, et al. Actions and interactions in clinical nursing practice in Primary Health Care. *Rev Esc Enferm USP*. 2018; 52: e03327.
13. KINASZ R, et al. Imigração de haitianos: enfoque na comunicação em saúde. *Espac. Saúde*. 2023; 24: e393.
14. LOSCO LN, GEMMA SFB. Atenção Primária em Saúde para imigrantes bolivianos no Brasil. *Interface (Botucatu)*. 2021; 25: e2000477.

15. MAIA AC, AZIZE RL. Saúde nas margens: dilemas da territorialidade da Atenção Primária em Saúde no cuidado aos refugiados no município do Rio de Janeiro, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*. 2020;25(5): 1789-1797.
16. MARTINS MAC, GULGELMIN SA. O direito à saúde de imigrantes haitianos na perspectiva de profissionais de saúde. *Tempus, actas de saúde colet*. 2021; 14(3): 63-83.
17. RICHTER SA, et al. O poder da universalidade: o acesso à saúde dos migrantes na atenção primária à saúde no Vale do Paranhana/RS, uma concepção dos profissionais de saúde. *Conjecturas*. 2021; 21(4): 195-210.
18. RODRIGUES F. No Brasil, maioria dos imigrantes está fora do mercado de trabalho, identifica estudo. Londrina: Brasil de Fato, 2024 Disponível em: <https://www.brasildefatopr.com.br/2024/05/14/no-brasil-maioria-dos-imigrantes-esta-fora-do-mercado-de-trabalho-identifica-estudo#:~:text=Ainda%20segundo%20a%20investiga%C3%A7%C3%A3o%2C%20predominantemente,de%20explora%C3%A7%C3%A3o%E2%80%9D%2C%20acrescenta%20Medeiros.&text=De%20acordo%20com%20dados%20do,e%20promo%C3%A7%C3%A3o%20do%20trabalho%20decente>. Acessado em: 13 de julho de 2024.
19. SILVA FAJ, et al. Atenção Primária à Saúde do imigrante negro durante a pandemia da covid-19. *Rev. esc. enf. USP*. 2023; 57(spe): e20220441.
20. SILVA MA, OJIMA R. Crises, dinâmicas e complexidades na migração latino-americana contemporânea: uma análise de Vidas em movimento: migración en América Latina. *R. bras. Est. Pop.* 2022; 39: 1-5.
21. SILVA OS, ARRUDA-BARBOSA L. Imigração de venezuelanos e os desafios Enfrentados por enfermeiros da atenção Primária à Saúde. *Enferm. em Foco*. 2020; 11(2): 37-43.
22. SOUZA EN, et al. Competências do enfermeiro de saúde pública em região fronteira: revisão de escopo. *Acta Paul Enferm*. 2023; 36: eAPE00552.
23. SOUZA MT, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *einstein*. 2010; 8(1 Pt 1): 102-106.
24. TAFNER DPOV, et al. Promoção da saúde de famílias imigrantes haitianas: possibilidades e barreiras no cotidiano da Atenção Primária. *Rev. René*. 2023; 24: e83257.
25. TIMOTEO FPN, et al. Cuidado transcultural na experiência de enfermeiros da atenção primária à saúde em território de fronteira. *Texto contexto - enferm*. 2023; 32: e20220250.
26. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Pobreza, fome e turbulência política levam a aumento de migrações na América Latina. São Paulo: *Jornal da USP*, 2021. São Paulo. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/pobreza-fome-e-turbulencia-politica-levam-a-aumento-de-migracoes-na-america-latina/#:~:text=A%20Am%C3%A9rica%20Latina%20vive%20uma,a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Internacional%20para%20Migra%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 5 out. 2024.
27. ZANATTA EA, et al. Consulta de enfermagem em puericultura à criança haitiana: dificuldades e possibilidades. *Rev. baiana enferm*. 2020; 34: e35639.
28. ZARTH MD, et al. Cuidado transcultural de enfermagem à mulher imigrante na gestação e parto: Experiências e vulnerabilidades. *Rev. Gaucha Enferm*. 2024; 45: e20230161.